

Ministério do Turismo
Instituto Brasileiro de Museus
Museu Casa da Princesa

Plano Museológico
Museu Casa da Princesa

Novembro de 2020

Novembro de 2024

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM

Pedro Mastrobuono

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS - DPMUS

Carolina Vilas Boas

NÚCLEO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – NRI

Marlon Duarte Barbosa

PROCURADORIA FEDERAL – PROFER

Eliana Alves de Almeida Sartori

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA – DPGI

Denio Menezes da Silva

**DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO, FOMENTO E ECONOMIA DOS MUSEUS –
DDFEM**

Eneida Braga Rocha de Lemos

**COORDENAÇÃO GERAL DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO MUSEAL –
CGSIM**

Alexandre Cesar Avelino Feitosa

DIRETOR DO MUSEU CASA DA PRINCESA, MUSEU DAS BANDEIRAS E DO MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE

Tony Boita

DIRETORA SUBSTITUTA CASA DA PRINCESA, MUSEU DAS BANDEIRAS E DO MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE

Tatielle Brito Nepomuceno

SERVIDORAS (ES) DO MUSEU DAS BANDEIRAS E DO MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE QUE COLABORARAM NA CONSTRUÇÃO DESTA DOCUMENTO:

Etheila Oliveira; Ruth Vaz; Thélío Onofre; Renan Maquez.

COLABORADORAS (ES) DOS MUSEU DAS BANDEIRAS E DO MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE QUE COLABORARAM NA CONTRUÇÃO DESTA DOCUMENTO:

Denize Francisco de Castilho, Wilson dos Reis Brito, Welly Porte Teixeira, Hugo César de Freitas Oliveira, Lazinho Antônio Tavares e Franciely de Souza Silva

COLABORADORAS (ES) DOS MUSEU DAS BANDEIRAS E DO MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE QUE COLABORARAM NA CONTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DESTA PLANO:

Vando Rodrigues da Cunha, Rodrigo Dias, Ruan Lucas Marciano, Gizela Dias, Milena Tavares, Wariane de Faria Machado, Adrielle Gomes e Franciely de Souza Silva.

Este documento foi produzido de forma colaborativa e coordenado pelo museólogo Tony Willian Boita (COREM 231I).

Sumário

Etapa I – Caracterização, planejamento conceitual, diagnóstico e objetivos estratégicos:	4
1. Caracterização do Museu	4
1.1. Histórico	4
1.2. Descrição Institucional	6
1.3.2. Eventos	7
2. Planejamento Conceitual	9
2.2. Missão, Visão, Valores e objetivos estratégicos do Museu	9
2.2.4. Objetivos Estratégicos.....	10
3. Diagnóstico do Museu Casa da Princesa	11
3.1. Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)	11
3.2. Diagnóstico do Programa Institucional	11
3.2. Diagnóstico do Programa de Gestão de Pessoas	14
3.3. Diagnóstico do Programa de Acervos	16
3.4. Diagnóstico do programa de Exposições	18
3.5 Diagnóstico do Programa Educativo e Cultural	18
3.5. Diagnóstico do Programa de Pesquisa	20
3.6. Diagnóstico do Programa Arquitetônico – Urbanístico	21
3.7. Diagnóstico do Programa de Segurança	22
3.8. Diagnóstico do Programa de Financiamento e Fomento	24
3.9. Diagnóstico Programa de Comunicação	25
3.10. Diagnóstico do Programa Socioambiental	25
3.11. Diagnóstico do Programa de Acessibilidade Universal	26
Etapa II – Elaboração de Projetos do Plano Museológico	28
1. Programa Institucional	28
2. Programa de Gestão de Pessoas	29
3. Programa de Acervos	30
4. Programa de Exposições	30
5. Programa Educativo e Cultural	31
6. Programa de Pesquisa	32
7. Programa Arquitetônico e Urbanístico	32
8. Programa de Segurança	33
9. Programa de Financiamento e Fomento	34
10. Programa de Comunicação	34
11. Programa Socioambiental	35
12. Programa de Acessibilidade Universal	36
Etapa III – Elaboração de projetos no Plano Museológico	38
Referência Bibliográfica	39

Etapa I – Caracterização, planejamento conceitual, diagnóstico e objetivos estratégicos:

1. Caracterização do Museu

1.1. Histórico

O Museu Casa da Princesa, é uma instituição pública, federal, aberta ao público e vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, autarquia, do Ministério do Turismo. A instituição está localizada na cidade de Pilar de Goiás a 236km de Goiânia, 220km de Brasília e 260km da Cidade de Goiás, onde está localizado os outros dois museus desta unidade.

O edifício foi tombado em 1954 devido a sua referência e importância arquitetônica do século XVIII, considerada uma das últimas casas setecentista. O imóvel passou por diversas transformações e foi “devolvido à sociedade pilarense em 28 de junho de 1981, já com o novo uso e sob o nome de Museu Casa Setecentista” (WHICHERS; LUSSIM; DIONÍZIO, 2015, p.120) ou ainda Museu Casa das Rótulas.

Em 2009, foi incorporada à estrutura administrativa do Ibram, quando foi rebatizado de “Casa da Princesa”. Segundo indicadores, apontam ora o pouso da Princesa Isabel, ora uma “versão goiana de Chica da Silva” (MCP, 2009, p. 9). Assim como os mistérios da fundação da cidade, o Museu também tem seus segredos guardados.

Destaca-se que sua sede administrativa é o Museu das Bandeiras, onde ficam lotados os servidores que desenvolvem as ações no MCP com visitas mensais. Não há até o momento, um servidor lotado na instituição.

O imóvel possui doze cômodos e um belo quintal. Foi restaurado em 1979/1980 quando passou a ser um museu aberto ao público. Possui uma área total de 722,81 m² e área construída de 258,25m². Em 2016 o edifício passou por uma nova restauração através de uma parceria do Iphan e Ibram com recursos do Fundo Nacional de Cultural. O restauro contemplou áreas estruturais do prédio, como: telhado, forro, piso, instalações elétricas, drenagem e requalificação dos banheiros.

Espacialmente, o Museu Casa da Princesa é dividido da seguinte forma;

- 6 espaços (salas e corredores) dedicados a exposição de longa duração;

- 2 reservas técnica museológica;
- 1 escritório;
- 1 cozinha;
- 2 banheiros;
- 1 jardim.

Por fim, o Museu Casa da Princesa, tornou-se um dos principais equipamentos culturais da região. Desde sua abertura na década de oitenta, transformou-se em um importante museu casa. E após sua última restauração a edificação tornou-se mais acessível e dinâmica.

1.2. Acervo

O acervo do Museu Casa da Princesa foi formado e organizado desde a década de oitenta pelo Senhor Antônio Gomides Tição. Os modos de aquisição dos objetos geralmente foram a coleta e doação.

Em 2017 um grupo de servidores do Instituto Brasileiro de Museus realizaram uma tarefa de quatro dias inventariando e higienizando todo o acervo. Com a realização desta ação, tornou-se possível, em 2020 a digitalização de parte do acervo, que foi disponibilizado no Tainacan. Até o momento, foram disponibilizadas 264 peças da coleção de numismática.

A temática principal do acervo do MCP abrange as memórias e histórias da cidade de Pilar de Goiás. Deste modo, é possível conhecer as tradições, a cultura, a mineração e a religiosidade. Há diversos elementos de tipologias distintas e em sua maioria doados ao museu. De fato, para além de seu rico acervo, o museu representa as memórias dos moradores.

Atualmente, o acervo museológico é composto por 996 peças e dividido em distintas coleções, a saber;

Guerra – 33 Objetos;

Artes – 25 Objetos;

Pecuniários – 371 Objetos;

Construção – 34 Objetos;

Cotidiano – 183 Objetos;

Trabalho – 78 Objetos;
Comunicação – 46 Objetos;
Transporte – 48 Objetos;
Objetos Pessoas – 12 Objetos;
Medição – 27 Objetos;
Fragmentos – 36 Objetos;
Objetos Cerimoniais – 29 Objetos;
Indígena – 22 Objetos;
Tortura – 04 Objetos;
Curiosidades – 48 Objetos.

1.2.Descrição Institucional

As origens da cidade de Pilar de Goiás remontam a quilombos e milagres de Nossa Senhora do Pilar. O território, no passado, foi ocupado por trabalhadores escravizados que conseguiram se libertar de Vila Boa de Goiás e lá formaram o Quilombo de Papuã. A segunda hipótese de origem, mais pesquisada que a anterior, se dá com um bandeirante que busca os trabalhadores que fugiram. Ele não só encontrou os fugitivos, como muito ouro. Em seguida, seu achado passou a ser explorado por garimpeiros a partir de um milagre para Nossa Senhora do Pilar. Essa febre do ouro teve seu fim ao término do mesmo século e retornou na década de 1970. Desta forma, Pilar teve “Um passado marcado por ocupações indígenas, africanas e européias” (WHICHERS; LUSSIM; DIONÍZIO, 2015, p.123).

Controvérsias à parte, Pilar iniciou sua povoação em 1736. Foi um distrito de Goiás até 1833 quando foi elevada a Vila. Segundo o último censo do IBGE a população estimada é de 2.529 pessoas. Atualmente possui duas escolas, estaduais algumas praças e poucos equipamentos culturais. O mais importante espaço cultural da cidade é o Museu Casa da Princesa, vinculado ao Ibram. A cidade possui importantes manifestações culturais, como a Festa de Nossa Senhora do Pilar e as Cavalhadas. Há ainda um dos mais importantes complexos arquitetônicos do Estado de Goiás, contando com igrejas, casarios, casa de câmara e cadeia e os Sinos de Pilar, ambos tombados pelo IPHAN em 1954 e pelo Estado de Goiás em 1980.

A cidade possui ainda potencial arqueológico. Conforme aponta Camila Wichers (2015), um projeto foi iniciado em 2008 visando um licenciamento ambiental. Como

resultado, foram encontrados 10 sítios históricos de interesse arqueológico: “três são coloniais (...) e dois abarcando elementos indígenas e históricos. Os sete restantes foram relacionados à ocupação aurífera” (WHICHERS; LUSSIM; DIONÍZIO, 2015, p.121). Desta forma, projetos de educação patrimonial passam a ser desenvolvidos na cidade, visando uma maior apropriação do patrimônio.

Uma das grandes personalidades da cidade que faleceu em 2017 foi Antônio Gomes Tição. Tição, como era carinhosamente chamado, responsável pela coleta de diversas peças na cidade e que formou o acervo do Museu Casa da Princesa. A casa setecentista que abriga o museu era de seu tio Vicente Gomes Tição. Após a institucionalização do Museu, Tição, passou a compor a equipe técnica do espaço museal, realizando diversas ações educativas para os visitantes e a sociedade (WICHERS; LUSSIM; DIONÍZIO, 2015).

1.3. Atuação do Museu

O Museu Casa da Princesa desenvolve suas ações em diálogo com o Museu das Bandeiras. Atualmente, realiza e/ou apoia pontualmente, ações educativas e eventos, bem como, desenvolve ações de monitoramento e avaliação do seu público visitante sempre com apoio da equipe técnica lotada no MUBAN.

1.3.1. Ações Educativas

O setor educativo passou a desenvolver ações educativas específicas para o público escolar local. Ressalta-se que para o desenvolvimento das atividades, é necessário que a equipe se desloca do Museu das Bandeiras (Cidade de Goiás), para desenvolver ações no Museu Casa da Princesa (Pilar de Goiás). Mesmo assim é realizado parcerias com as escolas na região.

1.3.2. Eventos

O Museu Casa da Princesa desde sua reabertura apoia evento realizados pela comunidade local. Anualmente, com o apoio da equipe do Museu das Bandeiras, realiza a Semana de Museus e a Primavera de Museus. Devido à ausência de um servidor na instituição há dificuldades na realização de outros eventos.

1.3.3. Público

O Museu Casa da Princesa foi reaberto em dezembro de 2018, após dois anos fechados. Deste modo, o público vem sendo analisado, com uma nova metodologia. Além do livro de registros, o público visitante é contabilizado a partir de distintas categorias, favorecendo assim, o desenvolvimento de novas ações. De fato, pouco se sabe sobre o público deste museu.

Em 2015, segundo pesquisa realizada no MCP, 16% do público visitante é da própria comunidade de Pilar (WICHERS; LUSSIM; DIONÍZIO, 2015, p.120). Em 2019, 15,44% dos visitantes eram moradores da cidade. Um número alto para a realidade dos museus brasileiros, mas baixo para uma cidade que possui poucos equipamentos culturais em funcionamento.

Em 2019 o museu recebeu 3184 visitantes. Os estudantes de ensino fundamental e médio, representaram um total de 12,37% vinculados a 11 escolas. Deste montante, 4,96% são estudantes de 2 escolas da cidade Pilar de Goiás. Em seguida, 86,06%, foram pessoas de outras cidades que visitaram de forma autônoma, ou seja, sem excursões, guias ou visitas escolares. Ressalta-se que somente,10,48% eram moradores da cidade.

Ressalta-se que o público que não visita o Museu Casa da Princesa é representando pelos moradores que não residem na região. É importante destacar que em anos anteriores não era possível mensurar esses dados, uma vez que o número de visitantes não era contabilizado. Diante disso, vêm sendo criadas estratégias que permitam uma maior aproximação dos moradores deste município.

1.3.4. Apoio à comunidade e ações anuais

Com potencial pouco explorado, o Museu Casa da Princesa, possui forte apoio da comunidade, mas tem dificuldade em atender suas demandas. De fato, a ausência de um servidor, que possa concretizar os anseios da comunidade, prejudica muita as ações. No entanto, realizamos, com a equipe do Museu das Bandeiras, ações estratégicas com o setor público e artistas estaduais.

- **Prefeitura Municipal** – A atual gestão da prefeitura colabora sempre que possível. Em 2019, em parceria com a secretaria municipal de educação, as escolas

do município visitaram o Museu e desenvolveram atividades lúdicas em diálogo com o acervo.

Como complemento às ações acima citadas, em 2019 o MCP passou a oferecer 3 atividades anuais, a saber:

- **Semana de Museus** – A *Semana de Museus* é um evento anual, estimulado pelo Instituto Brasileiro de Museus. Anualmente, a partir de um tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus, a instituição desenvolve ações temáticas em diálogo com a proposta e em parceria com o Museu das Bandeiras. Nesse período, o principal público atendido são as escolas da cidade.
- **Primavera dos Museus** – A *Primavera dos Museus* é um evento realizado uma vez ao ano de acordo com um tema proposto pelo Ibram. Ao longo desse período, além de escolas, a comunidade é convidada a desenvolver atividades. As ações são realizadas de forma integrada com o Museu das Bandeiras.
- **Excursões e visitas agendadas** – Mensalmente, o Museu Casa da Princesa recebe excursões e visitas agendadas. Em ambos os casos, são realizadas visitas agendadas e guiadas.

2. Planejamento Conceitual

2.2. Missão, Visão, Valores e objetivos estratégicos do Museu

2.2.1. Missão:

O Museu Casa da Princesa tem como missão preservar, pesquisar e comunicar a memória nacional relacionada ao ciclo do ouro, enfatizando as contribuições dos diversos segmentos étnico sociais presentes neste processo, visando contribuir para o desenvolvimento sociocultural do país e para a promoção da dignidade humana, da universalidade do acesso e o respeito à diversidade cultural.

2.2.2. *Visão:*

Ser uma referência nacional para a pesquisa e a história do Ciclo do Ouro em Goiás no século XVIII, enfatizando a importância histórica de Pilar de Goiás, tanto seu caráter municipal quanto nacional.

2.2.3. *Valores:*

- Gestão transparente, participativa e colaborativa;
- Respeito à ética profissional;
- Fortalecimento da Educação Museal;
- Preservação dos bens culturais musealizados;
- Democratização do uso dos espaços;
- Acessibilidade plena;
- Valorização e capacitação constante da equipe de trabalho;
- Diálogo permanente com a comunidade local;
- Respeito à diversidade de étnico-racial;
- Respeito ao meio ambiente.

2.2.4. *Objetivos Estratégicos*

- Estimular a apropriação e o pertencimento dos bens musealizados;
- Promover a educação museal como ferramenta estratégica para o fortalecimento da educação formal;
- Capacitar os agentes da cultura e os trabalhadores do museu;
- Fomentar a cultura do respeito à diversidade étnico-racial e a acessibilidade plena;
- Estimular o respeito ao meio ambiente;
- Garantir o acesso aos espaços e aos bens culturais musealizados;
- Estimular a pesquisa e o conhecimento;
- Promover ações que garantam a segurança das pessoas, do acervo e do edifício;
- Fomentar a conscientização ao direito à memória, à história e à cultura;
- Promover ações que dialoguem com o calendário do município;
- Dialogar com as ações do Museu das Bandeiras.

3. Diagnóstico do Museu Casa da Princesa

3.1. Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)

Diagrama FOFA/SWOT		
Análise Interna	FORÇA <ul style="list-style-type: none">• Diálogo com a comunidade do entorno;• Local confortável e agradável;• Manutenção constante do jardim;• Acolhimento do visitante;• Guarda volumes;• Expografia atualizada;• Segurança eficiente do edifício, do acervo e das pessoas;	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none">• Acessibilidade física e cultural;• Ações Culturais e Educativas• Número de Funcionários;• Exposições temporárias;• Dependência do Museu das Bandeiras.
	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none">• Ampliação de serviços de atendimento ao público.• Cooperação técnica com instituições de ensino;• Projetos de Ação Cultural e Educativo;• Cooperação técnica com instituições de ensino;• Maior participação nas atividades culturais da cidade.	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none">• Mudança de Governo/Direção;• Riscos naturais e antrópicos aos bens culturais móveis;• Ausência de Servidor;
Análise Externa		

3.2. Diagnóstico do Programa Institucional

O Museu foi criado em 28 de junho de 1981, mas suas origens iniciam em 1976. Inicialmente com o nome de Museu da Casa Setentista, posteriormente convencionado

Museu Casa das Rótulas e a partir de 2007 passa a ser chamado de Museu Casa da Princesa. Em 2009 através do Inciso III, Artº 7 da Lei 11906/2009 a instituição passa a integrar o Instituto Brasileiro de Museus. Chama a atenção a grafia do nome que foi publicada erroneamente, como Museu Casa **das Princesas (grifo meu)**. Segundo o Plano Museológico de 2009 (MCP, 2009, p. 9);

Em 28/03/1976, a Portaria nº 230, publicada no Diário Oficial da União, em 30/03/1976, regulamentando o Regimento Interno da então Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), estrutura a área de atuação e a competência dos Museus e Casas Históricas da Instituição, nos seus artigos 2, 4 e 23. No artigo 4º, se designa a Casa da Princesa (ou Casa Setecentista ou Casa das Rótulas) como uma das Unidades Museológicas Locais do Grupo III, no Estado de Goiás, juntamente com o Museu de Arte Sacra da Boa Morte (Goiás-GO), sendo o Museu das Bandeiras (Goiás-GO) a Unidade Museológica Sede.

O Museu Casa da Princesa pertencia à jurisdição da 14ªSR/IPHAN até a transferência dos museus regionais para o Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU)/IPHAN, em 2007. Em janeiro de 2009 (Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009) passa a ser unidade do IBRAM.

Destaca-se que o único plano museológico concebido, foi realizado em 2009. Deste modo muitas das informações encontram-se defasadas e/ ou incompletas. Neste documento o quadro funcional foi descrito:

1 museóloga, que exerce a função de diretora do Museu das Bandeiras/Casa da Princesa/Arte Sacra da Boa Morte, servidora do IBRAM; 1 encarregado, servidor aposentado do IPHAN, trabalhando como voluntário, mediante termo de voluntariado em poder da Superintendência do IPHAN em Goiás; 1 auxiliar de serviços gerais, terceirizada;

Ressalta-se que atualmente o Museu Casa da Princesa não possui um servidor in loco. Mensalmente um servidor desloca-se do Museu das Bandeiras e visitam o Museu Casa da Princesa, para fiscalizar, acompanhar e desenvolver ações e atividades estratégicas.

3.2.1. Atividades e Ações desenvolvidas

O Museu disponibiliza ao público poucas atividades devido a dependência com o Museu das Bandeiras. A principal justificativa é a ausência de um servidor no local para gerenciar as demandas e buscar parcerias e apoios. Os poucos serviços oferecidos são

desenvolvidos por grupo de servidores, que administrativamente estão lotados no Museu das Bandeiras e dividem-se em núcleos desenvolvendo suas ações no Museu de Arte Sacra da Boa Morte, Museu Casa da Princesa e também no Museu das Bandeiras. São eles;

A) Núcleo de Ação Educativa e Comunicação Social: é responsável pela promoção e pela difusão de atividades culturais e educativas, bem como pela implantação do *Programa Educativo e Cultural*.

B) Núcleo de Museologia: desenvolve ações que dialogam com os pilares da Museologia Social, promovendo atividades museológicas que aproximam o público do museu. Além disso, desenvolve ações de conservação preventiva e documentação do acervo museológico em exposição e na reserva técnica.

C) Núcleo de Arquivologia e Pesquisa: é responsável por preservar e promover os fundos arquivísticos, bem como por estimular a pesquisa e o conhecimento nas universidades e nas escolas locais.

D) Núcleo de Difusão: realiza ações voltadas a popularização dos museus e suas ações.

E) Núcleo de Administração: é responsável por gerir contratos, serviços e captar recursos.

Em conjunto esses núcleos, passaram a desenvolver desde o período mencionado, diversas ações, a saber;

1. *Semana Santa*: Neste período algumas procissões passam em frente ao Museu Casa da Princesa. A partir de 2019 o museu passou a ficar aberto no horário das procissões e nos outros dias a instituição recebe uma iluminação especial;
2. *Semana Nacional de Museus*: Realizada em maio, com uma programação dinâmica e atrativa;
3. *Primavera de Museus*: Realizada em setembro com extensão programação educativa e cultural;
4. *Escolas no Museu Casa da Princesa*: Promovida desde o segundo semestre de 2019. Esta iniciativa conta com o apoio da Secretária Municipal de Educação da Cidade de Pilar de Goiás, que semanalmente, disponibiliza um ônibus para levar uma turma das escolas urbanas e rurais para conhecer o Museu, até dezembro de 2019, já visitaram o Museu, 394 estudantes de 11 escolas;

5. Preservação do Acervo: ações de conservação e documentação do acervo museológico em exposição e na reserva técnica;
6. Tainacan: Ações de pesquisa e digitalização dos bens culturais musealizados e disponibilização no Tainacan;
7. Monitoramento e gestão dos riscos ao patrimônio musealizado.

3.2.Diagnóstico do Programa de Gestão de Pessoas

O Museu Casa da Princesa não possui servidor lotado na instituição. Os recursos humanos do Museu de Arte Sacra da Boa Morte, Museu das Bandeiras e Museu Casa da Princesa são insuficientes para o desenvolvimento das ações. Atualmente a equipe é composta por 7 servidores, que se dividem seus trabalhos em três museus. Vale lembrar que uma servidora está de licença e outro se aposentará até 2023. A equipe de colaboradores terceirizados é composta por 8 funcionários que ocupam ao todo 6 postos de trabalho.

A titulação dos servidores do MCP/MASBM/MUBAN/ é composta por 5 profissionais graduados, sendo, 3 destes com título de mestrado, além de um profissional com Ensino Médio completo.

A formação dos colaboradores terceirizados o MCP é composta por 2 pessoas graduadas, sendo os cursos, administração e pedagogia e 4 profissionais com o ensino médio completo.

3.2.1. Quadro de Funcionários do Museu Casa da Princesa, Museu de Arte Sacra da Boa Morte e do Museu das Bandeiras

Área de Atuação	Cargo	Nº de Servidores	Titulação
Direção	DAS 101.3	01	Mestre
Chefe de Serviços	DAS 101.1	01	Graduada
	Analista I - Administração	01	Mestre

Núcleo de Administração e Serviços	Agente de Vigilância	01	Ensino Médio
Núcleo de Arquivologia e Pesquisa	Técnico em Assuntos Culturais - Arquivologia	01	Graduada
Núcleo de Ação Educativa e Comunicação Social	Técnico em Assuntos Educacionais	01	Graduada
Núcleo de Museologia	Técnico – Museologia (Servidora de Licença até 2022)	01	Mestre

3.2.2. *Colaboradores de Empresas Contratadas*

Em relação à terceirização, o Museu Casa da Princesa conta com a contratação de serviços contínuos de recepção, segurança armada, apoio operacional administrativo, limpeza e conservação. Todos os colaboradores terceirizados têm vínculo empregatício com as empresas contratadas, observando o disposto na CLT, e estes apenas prestam serviços ao Museu Casa da Princesa, Museu das Bandeiras e Museu de Arte Sacra da Boa Morte. Importante lembrar que o Museu das Bandeiras é responsável por gerir contratos de colaboradores terceirizados no Museu Casa da Princesa e do Museu de Arte Sacra da Boa Morte.

A segurança é desenvolvida por uma equipe terceirizada. Destaca-se que estes colaboradores, passam por reciclagem profissional, promovida pela própria empresa. Além disso, são realizados cursos de formação voltados para a segurança de acervos e do edifício.

A colaboradora da recepção do Núcleo de Ação Educativa e Comunicação Social do MCP é capacitada regularmente pela servidora técnica em assuntos educacionais. Regularmente, são promovidos cursos e oficinas voltadas para a melhoria do atendimento do público e da guarda do acervo.

A equipe de limpeza e conservação é responsável pela manutenção diária e preventiva do edifício e das áreas externas. Para aprimorar esse e outros serviços, a equipe de colaboradoras da limpeza vem realizando pequenas formações voltadas para a conservação preventiva e a identificação dos riscos no museu.

Os museus possuem um auxiliar administrativo. Suas funções são voltadas para as atividades burocráticas e administrativas, bem como para o auxílio à direção em suas funções. Este colaborador fica lotado no Museu das Bandeiras, mas também atua em questões administrativas nos outros museus.

Serviço Prestado	Posto	Quantidade de Funcionários
CTO. N° 31/2017 – 01453.000486/2017-77	Segurança e Vigilância armada –Diurno- 1 postos	02
	Segurança e Vigilância armada –Noturno-1 postos	02
CTO. N° 27/2017 – 01453.000917/2016-14	Recepção	01
PROCESSO N° 01415.002451/2018-18	Auxiliar Administrativo	01
PROCESSO N° 01453.000074/2018-18	Limpeza	01

3.3.Diagnóstico do Programa de Acervos

3.3.1. Acervo Museológico

O Museu Casa da Princesa possui um acervo diverso e muitas peças peculiares. Em sua maioria foram doadas pelos moradores da cidade ou coletados pelo Senhor Antônio Gomides Tição, que trabalhou na instituição. As principais coleções são formadas por: utensílios de guerra, numismática, mineração, comunicação, bem como, objetos indígenas e de tortura. Segundo o Plano Museológico do Museu Casa da Princesa (2009),

Fazem parte deste acervo, material arqueológico, esqueletos de animais, cédulas e moedas, máquinas de escrever, instrumentos de tortura da época colonial, palmatórias, carretilha de forca, tear, carros-de-boi, peças de monjolo, um conjunto completo de engenho, móveis, utensílios de mineração e objetos sacros, como imagens de santos, forma para fazer hóstias, oratórios, cruzes e crucifixos. Com um acervo aberto, a forma de aquisição das peças é doação e compra, feitas pelo Sr. Antônio Gomes Tição. (MCP, 2009, p.10)

Quando o MCP passou a ser tutelado pelo Instituto Brasileiro de Museus em 2009, foi produzido um arrolamento, onde identificou-se “894 peças; 05 documentos históricos e 07 fotografias” (MCP, 2009, p.13). Em 2017, o acervo do MCP foi inventariado. Na ocasião, uma força tarefa de servidores de diversos Museus do Ibram inventariou todo o acervo depositado na instituição. Esse documento gerou uma lista com 996 objetos. Deste modo percebe-se que entre 2009 a 2019 houve um crescimento 9,93%.

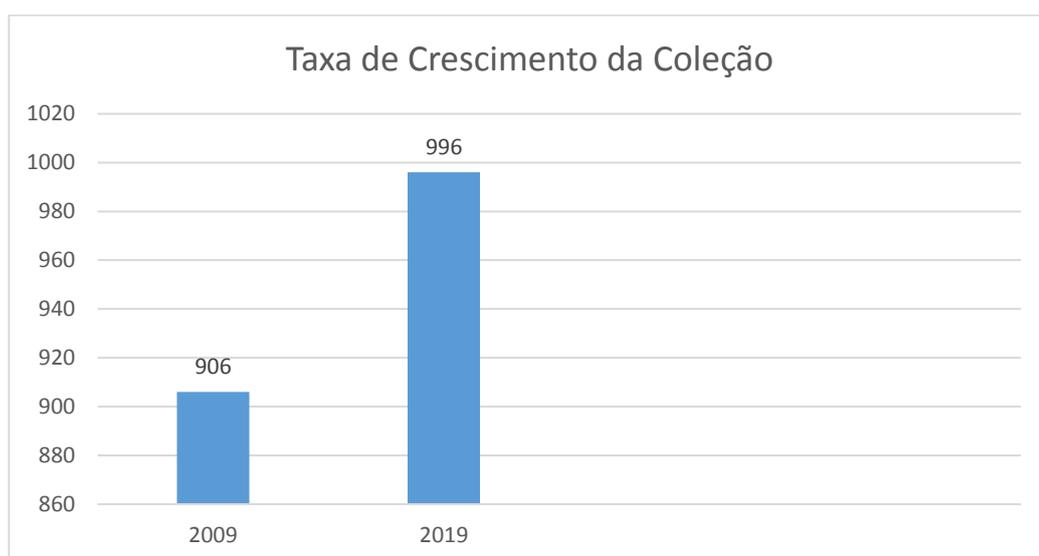


Figura 1- Taxa de crescimento da coleção.

Em 2019 iniciou-se o trabalho de documentação do acervo, mediante ao preenchimento de fichas de documentação. Até dezembro de 2019 foram preenchidas

26,50%, além disso, 226 moedas da coleção de numismática foram disponibilizadas na plataforma Tainacan¹.

Constata-se que o estado de conservação do acervo museológico do Museu das Bandeiras é precário. Com especial atenção para as coleções compostas por madeira e fibra vegetal.

3.4. Diagnóstico do programa de Exposições

O Museu Casa da Princesa possuía uma exposição composta a partir de objetos doados ou coletados por Antônio Gomides Tição, popularmente conhecido como Seu Tição. Nela era possível ver uma organização a partir de materiais e que lembravam um grande gabinete de curiosidades, onde era possível encontrar muitas peças sem informação ou pesquisa. Em 2009, a exposição foi reorganizada, mas é somente em 2018 que o Instituto Brasileiro de Museus, juntamente com a comunidade local conceberam e produziram uma nova expografia que valoriza o edifício, o acervo, a cidade, a comunidade e as memórias do Seu Tição.

3.5 Diagnóstico do Programa Educativo e Cultural

O Museu Casa da Princesa por estar vinculado ao Museu das Bandeiras, possui um núcleo de ação educativa e cultural dinâmico, capacitado e devidamente planejado, que integrado entre os três museus. Possui um pequeno número de ações contínuas, tais como, Semana de Museus, Primavera de Museus e o projeto Escolas no MCP. Majoritariamente o público atendido pelo núcleo são as escolas da cidade de Pilar de Goiás e/ou do entorno.

Destaca-se que este núcleo vem formulando o seu programa educativo e cultural que será implementado e avaliado a partir de 2020. Em 2019 juntamente com a equipe de colaboradores e a comunidade construíram a missão do Programa Educativo:

Missão do Programa Educativo:

¹ <http://museusibramgoias.acervos.museus.gov.br/>

Promover processos de educação museal acessíveis e comprometidos com o reconhecimento da formação, da diversidade e com respeito aos processos de ocupação, economia e religiosidade da região centro-oeste, valorizando as manifestações culturais dos diversos grupos etno-raciais protagonistas da história e das memórias regionais, visando a aproximação da comunidade local e a apropriação dos acervos e espaços dos Museus Ibram em Goiás.

3.4.1. Parcerias

O núcleo de ação educativa e cultural vem tentando desenvolver ações acessíveis ao público. O MASBM possui muitos parceiros para o desenvolvimento das ações dividida em diversos segmentos:

- Educação

Escola Municipal o sabidinho;

Colégio Estadual de Pilar de Goiás.

- Poder Público

Secretaria Municipal de Cultura;

Secretaria Municipal de Educação;

Superintendência de Goiás do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

Destaca-se que o embasamento do educativo se apoia em publicações e referenciais teóricos acumulados ao longo do tempo que norteiam a sua atuação. Muitas obras de grande relevância para o campo educacional embasam a atuação educacional no MCP. Vale destacar também o papel da PNEM (Política Nacional de Educação Museal) nesse processo de concepção educativa no museu.

Com frequência, são realizadas pesquisas pelo setor educativo, visando contribuir com o seguimento de atividades culturais do museu. Muitas vezes essas pesquisas se convertem em folders, banners, material digital (disponibilizado no site dos museus IBRAM de Goiás) atividades em geral. O material físico fica disponível ao público no museu com o intuito de auxiliar na interação cultural.

Vale lembrar que o setor educativo atua no Museu das Bandeiras, no Museu de Arte Sacra da Boa Morte e no Museu Casa da Princesa. No MCP existe um posto de recepcionista que atua na orientação dos visitantes, esclarecendo dúvidas e realizando visitas mediadas em casos específicos. O MCP não conta com uma equipe de monitores/mediadores.

As poucas ações que são realizadas, são divulgadas em ambiente virtual. Utiliza-se as redes sociais, o site institucional e o mailing de visitantes para a difusão dos eventos e atividades culturais. No entanto, não possui uma rede social própria para divulgação e comunicação acerca de suas atividades educativas e culturais.

[http://museusibramgoias.museus.gov.br/;](http://museusibramgoias.museus.gov.br/)

[https://www.facebook.com/museudasbandeiras/;](https://www.facebook.com/museudasbandeiras/)

O MCP está elaborando os instrumentos para construir experiências que possibilitem experiências mais acessíveis. É necessário enfatizar que o museu possui pouca acessibilidade física. Localizado em um prédio histórico poucas adaptações foram feitas visando a acessibilidade.

Ressalta-se que todos os registros fotográficos são devidamente documentados. Os relatórios e registros documentais são realizados pela equipe responsável da ação. Os dados obtidos foram organizados e utilizados para avaliação e divulgação em redes sociais.

3.5.Diagnóstico do Programa de Pesquisa

No MCP a pesquisa perpassa todos os setores. Toda equipe é convidada a pesquisar e refletir sobre as ações promovidas pelo Museu. No entanto, ela passou a ser uma prioridade a partir de 2018, quando, passou a estimular a pesquisa por pessoas externas ao Museu, bem como, pelos colaboradores da instituição.

Vale lembrar que a pesquisa no MCP possui pouco interesse de pesquisadores externos. Até o momento, poucas produções científicas foram produzidas. Os principais temas pesquisados envolvem a mineração, arquitetura e arqueologia.

3.5.1. Pesquisa do Acervo

O acervo do Museu Casa da Princesa foi devidamente inventariado em 2016 e em 2019 iniciamos o trabalho de documentação. No entanto, há pouca pesquisa sobre os objetos. Destaca-se que em 2019 parte do acervo museológico foi disponibilizado no Tainacan.

3.5.2. Pesquisa de Público.

O MCP vem aumentando significativamente seu público. Vale lembrar que o maior público frequentando do Museu são turistas e moradores da cidade que representam 86,06% dos visitantes e visitantes de escolas e universidades, representam 12,37% dos visitantes. Em 6 de dezembro de 2018 o Museu Casa da Princesa foi reaberto após dois anos fechado.

- 1) Público Avulso; 87,63%
- 2) Público Escolar; 12,37%

Ao todo, visitaram e/ou participaram das atividades do Museu em 2019, 3184 visitantes. Este número se deu a partir de um maior diálogo com a comunidade local. Os estudantes de ensino fundamental e médio, representaram um total de 13,93% vinculados a 11 escolas. Deste montante, 5,58% são estudantes de 2 escolas da cidade Pilar de Goiás. Em seguida, 86,06%, foram pessoas de outras cidades que visitaram de forma autônoma, ou seja, sem excursões, guias ou visitas escolares. Ressalta-se que somente, 10,48% eram moradores da cidade. Por fim, fica evidente o crescimento do público visitante.

3.6. Diagnóstico do Programa Arquitetônico – Urbanístico

O edifício que hoje abriga o Museu Casa da Princesa foi tombado no livro de belas artes pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1950, com a Inscrição. Conforme aponta o Plano Museológico, produzido em 2009, o Museu Casa da Princesa está instalado, desde a década de 80, no prédio de uma Casa estilo Setecentista. Segundo o documento (MCP, 2009, p.9);

Imóvel próprio, ocupado apenas pelo museu, possuindo 12 cômodos, com quintal, adquirido pelo IPHAN através de doação feita pelo sr. Vicente Gomes Tição, no ano de 1951, tendo sido restaurado em 1979/80.

Possui uma área total de 722,81 m² e área construída de 258,25m².

a) Área total da sede do MCP 722,81 m²

b) Espaços existentes Área construída: 258,25 m² O único pavimento existente é dividido em 13 secções com 10 salas; 3 banheiros para uso público e uma copa/cozinha. Área externa: 464,56 m² 13 A área externa da sede do MCP possui um quintal nos fundos e terreno vazio ao lado.

Em 2015 o Instituto Brasileiro de Museus em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional realizaram a restauração do edifício. O restauro contemplou as áreas estruturais do prédio, como o telhado, o piso, instalações elétricas, drenagem, telhado e requalificação dos banheiros.

O Museu possui uma área externa com um extenso pomar. Neste local, há árvores de porte médio, como jabuticabeiras, pitangueiras, acerolas e outras frutas. Ao lado esquerdo do edifício encontra-se uma praça, onde há árvores de porte grande, como pés de Ingá.

Destaca-se que o Museu Casa da Princesa, é um espaço pouco acessível. O edifício, não consta com algumas adaptações de acesso a pessoas com deficiência (PcD). No entanto a nova expografia, atendeu parte das demandas voltada para PcD.

A iluminação das salas expositivas, é suficiente para atender todas as peças em exposição de maneira adequada. No entanto, há pouca iluminação dos lados externos ao edifício. Esse tipo de atenção, poderia facilitar os eventos e atividades noturnas do lado externo.

3.7.Diagnóstico do Programa de Segurança

3.7.1. Organização da Segurança

A segurança do Museu Casa da Princesa é desenvolvida por uma equipe de colaboradores terceirizados. Destaca-se que esta equipe passa regularmente por reciclagem profissional, promovida pela própria empresa, conforme a regulamentação da profissão. Além disso, são realizados cursos de formação voltados para a segurança de acervos, público e do edifício. Atualmente o Museu possui 1 posto diurno, ocupado por

2 pessoas em escala 12 x 36 horas e 1 posto noturno, ocupado por 2 pessoas em escala 12 x 36 horas.

Diariamente a equipe de segurança realiza o relatório diário no livro de ocorrências. Além disso, está em posse desta equipe as chaves, bem como, o formulário de entrada e saída do Museu e das reservas técnicas. Obrigatoriamente, qualquer colaborador que acessar as dependências da instituição das 20:30 horas às 06:59 deverá preencher e justificar sua entrada e/ou saída. Ressalta-se que não existe um claviculário na instituição e a manutenção do controle de chaves é realizada pela segurança durante a mudança de posto.

O MCP não possui brigada de incêndio. No entanto, os seguranças e os demais colaboradores tem conhecimento teórico e prático sobre a forma de atuação em casos de riscos eminentes. Para tal, o museu conta com alvará de funcionamento emitido pelo corpo de bombeiros, bem como, sinalizações de segurança e extintores de incêndio espalhados estrategicamente pelo museu.

3.7.2. Planos e Trabalhos de Prevenção

O MCP possui certificado de conformidades. Destaca-se que seu projeto técnico correspondente a edificação, referente a incêndio e riscos foi aprovado pelo Batalhão do Corpo de Bombeiros de Ceres. Neste projeto é apresentado as saídas de emergência, bem como, a localização dos extintores.

3.7.3. Procedimentos de Segurança

- Presença de segurança física nas galerias de exposição durante o horário de funcionamento do museu - 09h - 18h;
- Durante período noturno são realizadas rondas de perímetro por vigilantes;
- Vistoria do desligamento de equipamentos nas salas e espaços do museu;
- Identificação de visitantes nas áreas administrativas ou fora do expediente;
- Acesso as áreas de acervo somente com agendamento, acompanhamento e/ou preenchimento de formulário;

- Livro de ocorrência para anotações;
- Rondas diárias, antes da abertura do Museu;
- Formulário de Entrada e Saída da Reserva Técnica;
- Formulário de Entrada e Saída de Servidor, antes das 7:00 e após às 20:30;

3.8.Diagnóstico do Programa de Financiamento e Fomento

O MCP não possui orçamento próprio. Seus recursos são provenientes de verbas anuais da União (IBRAM/Ministério do Turismo), decorrentes de Planos de Ação. O MCP não possui outras fontes de recursos. No entanto, participa, sempre que possível, de editais e chamadas públicas visando arrecadar recursos para a manutenção, conservação e difusão do acervo.

Em 2019 a previsão de investimento ao Museu Casa da Princesa foi de R\$ R\$ **295.154,29** (Duzentos e noventa e cinco mil com cento e cinquenta e quatro reais com vinte e nove centavos), conforme tabela abaixo, o recurso foi aplicado;

Serviço	Investimento Anual
Limpeza	R\$ 39.462,72
Segurança Armada	R\$ 215.707,68
Recepção	R\$ 35.483,04
Água e Esgoto (média)	R\$ 1.349,66
Telefone (média)	R\$ 941,28
Luz (média)	R\$ 2.209,91
Total	R\$ 295.154,29

3.9. Diagnóstico Programa de Comunicação

O MCP comunica-se com o público através dos suportes midiáticos tais como website², facebook e a plataforma tainacan. Em ambas plataformas, as mídias estão integradas entre os três museus vinculados a gestão. A instituição possui uma identidade visual própria.

Em 2019 iniciou um trabalho de comunicação com os hotéis, pousadas, restaurantes, bem como, locais de sociabilidade e convivência na cidade de Pilar e Itapaci. Deste modo, visando fortalecer a imagem do MCP foram distribuídos, folders, banners e guardanapos nas casas do entorno e na comunidade local. Ressalta-se que o Museu das Bandeiras e o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, distribuem convites e folders de divulgação do Museu Casa da Princesa

Além das estratégias apresentadas, o MCP possui um mailing onde os visitantes e coordenadores de excursões preenchem, assim mantemos as pessoas interessadas sobre o andamento das ações desenvolvidas no Museu.

O MCP disponibiliza ao público, uma pesquisa de opinião. O visitante preenche informações que demonstram sua percepção acerca da dinâmica do museu e colabora indicando sugestões e ideias.

3.10. Diagnóstico do Programa Socioambiental

O MCP vem desenvolvendo estratégias para a minimização dos impactos ambientais. Reconhecemos que a instituição consome água e energia em excesso em especial nos meses de grande fluxo de visitação. Ressalta-se que Pilar de Goiás não possui associações, cooperativas ou a coleta seletiva de lixo, o que dificulta a destinação do descarte de materiais recicláveis

Em contrapartida, em 2019 iniciou-se ações de valorização do Pomar. Ressalta-se que as folhas de árvores e materiais orgânicos estão sendo compostados no próprio museu.

² <https://museusibramgoias.museus.gov.br>

3.11. Diagnóstico do Programa de Acessibilidade Universal

O Museu Casa da Princesa, foi adaptado na década de 80 para receber sua atual função. Deste modo, fica evidente que não houve nenhuma preocupação com a acessibilidade universal na edificação. Até hoje, a acessibilidade do edifício é precária não contando com rampas de acesso, banheiros acessíveis ou ainda uma entrada que possibilite a visita de pessoas com dificuldades locomotoras.

Quanto à *acessibilidade arquitetônica*: Para acessar a entrada é necessário subir uma pequena escada de pedra, tornando difícil para pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiências de locomoção. É possível acessar o MCP pela entrada lateral, mesmo assim, haverá dificuldades de acesso, devido aos declives do terreno.

Quanto à *acessibilidade metodológica*, existe pouca aplicação metodológica que procure construir um âmbito de conciliação acessível no MCP. Muitas vezes procura-se com as ações educativas, debater sobre a acessibilidade adequado alguns discursos acerca das narrativas do museu. No entanto ainda se mostra pouco efetivo levando em conta as necessidades reais de adaptação.

Quanto à *acessibilidade instrumental*, devido à distância, há dificuldades de capacitação da equipe. No entanto, é estimulado aos colaboradores a realização de cursos online e leituras de texto sobre o tema.

Quanto à *acessibilidade programática*, existe pouca efetividade institucional que vise construir um ambiente de acessibilidade no MCP. No entanto, partir de 2018 com a proposta expográfica que prezou pela diversidade, foi possível refletir sobre o tema da inclusão.

Quanto à *acessibilidade atitudinal*, toda a equipe do museu tem passado por momentos que procuram construir uma sensibilidade mais ampla em relação ao tema, são programas de formações, cursos de capacitação, reuniões etc. Toda essa programação procurou trabalhar tópicos que visassem o incentivo a atitudes empáticas da equipe em relação a pessoas com determinados tipos de necessidades especiais, construindo assim um ambiente com atitudes saudáveis a esse público.

Quanto à *acessibilidade comunicacional*, os objetos de mediação não possuem caráter de inclusão, não existe escrita em braile, áudio descrição e uma equipe específica para

dialogar com deficientes auditivos (capacitação em libras), não existem maquetes táteis para deficientes visuais, não há distribuição de material educativo acessível (folhetos e folders em braile). Os painéis explicativos não seguem um parâmetro de inclusão de pessoas com deficiência cognitiva.

A divulgação das ações do MCP é realizada através do site institucional dos museus IBRAM de Goiás. Ele possui uma ferramenta em libras para pessoas surdas e mudas o que estimula o acesso desse público as informações e atividades do museu.

Etapa II – Elaboração de Projetos do Plano Museológico

1. Programa Institucional

1.1. Estabelecer parcerias para articulação e cooperação técnica do Museu visando melhoria da preservação, pesquisa, comunicação e acessibilidade

Esta meta pretende dar continuidade às parcerias existentes e estreitar laços com outras instituições. Visa realizar articulações com os cursos de graduação das instituições de ensino superior de Museologia, conselhos profissionais, redes e sistemas de museus, associações, poder público e privado para garantir ações sustentáveis de melhoria da preservação, pesquisa, comunicação e acessibilidade.

Diretriz:	Estabelecer parcerias para articulação e cooperação técnica do Museu visando melhoria da preservação, pesquisa, comunicação e acessibilidade.				
Meta Quantitativa	Realizar, anualmente, ao menos 1 parceria para o desenvolvimento de ações pontuais.				
Meta Temporal	Esta diretriz deverá ser realizada anualmente durante a vigência deste documento.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar um diagnóstico das instituições locais;	x	x	x	X	X
Realizar um diagnóstico das instituições estaduais e nacionais	x	x	x	X	X
Convidar profissionais e pesquisadores para ministrar capacitações e formações	x	x	x	X	X
Realizar parcerias para o desenvolvimento de ações na instituição.	x	x	x	X	X

2. Programa de Gestão de Pessoas

2.1. Estabelecer parcerias e convênios com IES

Considerando a ausência de recursos humanos e a necessidade de ampliação de pesquisa, pretende-se aumentar significativamente o número de estagiários e voluntários por meio de convênios com instituições de ensino. Os estágios serão ampliados através de convênios com as universidades da região. Os estudantes poderão desenvolver seus estágios curriculares obrigatórios devidamente orientados por professores, conforme Lei nº 11.788/2008 e Orientação Normativa nº 4/2014. O voluntariado estará de acordo com a Lei 9608/1998 e apoiará as ações culturais e educativas e pesquisas. Ressalta-se que todos os estagiários e voluntários serão submetidos à supervisão dos servidores do Ibram.

Diretriz:	Estabelecer parcerias e convênios com IES.				
Meta Quantitativa	Estabelecer, no mínimo, 1 convênio anualmente com as Instituições de Ensino Superior				
Meta Temporal	Os convênios deverão ser realizados e revistos anualmente.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Mapear cursos de graduação e pós-graduação	x	x			
Realizar convênios entre o Ibram e as Instituições de Ensino Superior	x	x	x	X	x
Elaborar minutas de convênio do Museu com as Instituições de Ensino Superior	x	x	x		
Encaminhar as minutas para aprovação	x	x	x		
Oficializar os convênios e estágios	x	x	x	X	x

3. Programa de Acervos

3.1. Desenvolvimento de pesquisas para subsidiar a documentação dos acervos museológicos.

Esta meta tem como objetivo dar continuidade às ações de documentação existentes. Pretende-se aprimorar a documentação mediante o estabelecimento de rotinas semanais para o desenvolvimento da pesquisa dos acervos museológicos.

Diretriz:	Realizar pesquisas para subsidiar a documentação dos acervos museológicos				
Meta Quantitativa	Atualizar e incluir informações através de estudos e pesquisas de 100% do acervo museológico.				
Meta Temporal	A elaboração e implementação da pesquisa do acervo é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Atualização da documentação de 100% do acervo museológico			x	X	x
Pesquisa histórica do acervo museológico	x	x	x	X	x
Disponibilização no sistema Tainacan		x	x	X	x

4. Programa de Exposições

4.1. Promover exposições temporárias e itinerantes

Objetiva produzir e estimular a produção de exposições temporárias e itinerantes.

Diretriz:	Promover exposições temporárias e itinerantes				
Meta Quantitativa	Estabelecer e planejar estratégias para o recebimento de 6 exposições temporárias por ano.				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Elaboração e implementação de diretrizes em diálogo com a missão para o		x			

recebimento de exposições temporárias					
Planejamento anual dos espaços para exposição temporária		x	x	X	x

5. Programa Educativo e Cultural

5.1. Criar um programa de ações educativas e culturais do Museu Casa da Princesa em diálogo com o do Museu da Bandeiras.

Tal proposta visa estimular a promoção de ações educativas e culturais em respeito aos Direitos Humanos, obedecendo às diretrizes da política nacional de museus. Para tal, visa ao diálogo e à formação contínua de professores das duas escolas da cidade. Além disso, pretende-se produzir um kit pedagógico que possa ser emprestado para fins didáticos nas escolas. Outra ação é a realização de atividades sazonais, de acordo com o calendário dos eventos da cidade.

Diretriz:	Criar um Programa Educativo e Cultural (PEC) para diversos segmentos sociais.				
Meta Quantitativa	Produzir e implementar um programa de ações educativas e culturais.				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar reuniões com as comunidades locais, do entorno, professores e outros atores sociais		x			
Produzir uma minuta programa educativo e cultural		x	x		
Apresentar a minuta às comunidades locais, do entorno, aos professores e a outros atores sociais		x	x		
Aprovar o Programa Educativo e Cultural				X	x
Implementar o Programa				x	x

Educativo e Cultural					
----------------------	--	--	--	--	--

6. Programa de Pesquisa

6.1. Realizar parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e instituições de fomento à pesquisa

Esta meta visa buscar parcerias e fomentar a pesquisa. Para tal, serão realizados contatos com coordenadores de cursos de graduação e pós graduação, visando ao estímulo à abertura de linhas de pesquisa e extensão voltadas para a realidade dos museus.

Diretriz:	Realizar parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e instituições de fomento à pesquisa				
Meta Quantitativa	Produzir e implementar um programa de pesquisa.				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Mapear instituições de ensino superior interessadas em realizar parcerias com o MCP		x			
Estabelecer linhas de pesquisa para o MCP		x	x	X	x

7. Programa Arquitetônico e Urbanístico

7.1. Implementação do Plano de Gestão de Riscos

Visando melhores adequações, monitoramento e manutenção preventiva dos edifícios, busca-se implementar e monitorar as metas estabelecidas no Plano de Gestão de Riscos. Junto a isso, busca-se desenvolver ações de capacitação para os profissionais dos museus. Para tal, serão realizadas parcerias com profissionais qualificados das áreas de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Conservação e Restauro, visando o reconhecimento de sinistros e a implantação de um Plano de Gestão de Riscos.

Diretriz:	Implementação do Plano de Gestão de Riscos
-----------	--

Meta Quantitativa	Implementar, acompanhar e revisar o Plano de Gestão de Riscos.				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar o monitoramento dos riscos	X	x	x	X	x
Solicitar o Alvará e mantê-lo autorizado.	X	x	x	X	x
Atualizar o Plano de Gestão de Riscos					x

8. Programa de Segurança

8.1 Desenvolver protocolos, manuais e capacitações visando à segurança das pessoas, do acervo e do edifício.

Busca-se normatizar os procedimentos e capacitar os trabalhadores dos museus. Para tal, as ações a serem desenvolvidas objetivam a elaboração e o desenvolvimento do livro de ocorrências para os museus, os manuais para “Normas e Procedimentos de Segurança”, realizando capacitações periódicas de segurança. Pretende-se, também, elaborar planos de emergência e evacuação, rotinas de procedimento e monitoramento, além de capacitar e treinar os seguranças e os funcionários do museu. Tais ações serão desenvolvidas mediante as parcerias com profissionais qualificados das áreas de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Conservação e Restauo, assim como com Bombeiros, Defesa Civil e Polícia Federal, Civil e Militar.

Diretriz:	Desenvolver protocolos, manuais e capacitações visando à segurança das pessoas, do acervo e do edifício.				
Meta Quantitativa	Realizar, anualmente, estratégias que visem à melhoria constante da segurança das pessoas, dos edifícios e do acervo.				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Treinar, semestralmente, a equipe de segurança	X	x	x	X	x
Executar a reciclagem obrigatória da segurança	X	x	x	X	x
Promover palestras e treinamentos com a Polícia Militar,		x		x	

Civil e com os Bombeiros					
Realizar de simulações de furtos, roubos e incêndios.			x		x

9. Programa de Financiamento e Fomento

9.1. Captar recursos através de editais públicos de ampla concorrência e incentivos fiscais;

Para o desenvolvimento do programa de financiamento e fomento, busca-se mapear e participar de editais públicos e de incentivos fiscais na área da cultura e dos museus. Destaca-se, ainda, a formalização de parcerias com outros museus, com redes e com IES, visando estimular a captação e o fomento de recursos para o museu.

Diretriz:	Captar recursos através de editais públicos de ampla concorrência e incentivos fiscais				
Meta Quantitativa	Participar de editais públicos				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Produzir projetos estratégicos	X	x	x	X	x
Mapear editais	X	x	x	X	x
Inscrever-se nos editais		x	x	X	x

10. Programa de Comunicação

10.1. Desenvolver ações de visibilidade do Museu

O desenvolvimento desta meta será realizado através de ações que darão mais visibilidade às instituições museológicas. Para tal, pretende-se desenvolver produtos voltados à publicidade e propaganda do Museu, divulgar as ações no website, redes sociais e na imprensa, bem como, entre os parceiros da instituição.

Diretriz:	Desenvolver ações de visibilidade dos Museus				
Meta Quantitativa	Popularizar o Museu Casa da Princesa				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar e apoiar ações que visibilizem o MCP	X	x	x	X	x
Divulgar periodicamente os serviços MCP na imprensa	X	x	x	X	x
Fazer a atualização constante das redes sociais	X	x	x	X	x
Fazer a atualização constante do site.	X	x	x	X	x

11. Programa Socioambiental

11.1. Adequar os jardins internos e externos dos museus para o melhor conforto do público e dos profissionais dos Museus

Esta meta tem como objetivo de melhorar a utilização dos espaços de jardins e quintais, a fim de proporcionar um espaço melhor e mais confortável para os visitantes. Para atingi-la, pretende-se ocupar o jardim, com conforto e arte, criando um ambiente de lazer e uma horta coletiva.

Diretriz:	Adequar os jardins internos e externos dos museus para o melhor conforto do público e dos profissionais dos Museus.				
Meta Quantitativa	Adequar e melhorar os jardins internos e externos do Museu Casa da Princesa				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar manutenção do jardim interno		x	x	X	x
Realizar diálogo constante com a comunidade do		x	x	x	x

entorno para manutenção dos jardins externos					
--	--	--	--	--	--

12. Programa de Acessibilidade Universal

12.1. Desenvolver, em todos os programas, questões relativas à acessibilidade universal;

Para o desenvolvimento desta meta, todos os programas previstos neste Plano Museológico visam garantir a acessibilidade universal para o público. Pretendem-se, através de reuniões, formações e capacitações com os trabalhadores do museu, criar medidas que garantam a universalidade do acesso. Buscam-se, ainda, parcerias estratégicas que possam colaborar na adaptação da infraestrutura.

Diretriz:	Desenvolver, em todos os programas, questões relativas à acessibilidade universal				
Meta Quantitativa	Incluir a acessibilidade universal em todos os programas e projetos do Museu Casa da Princesa				
Meta Temporal	Esta meta é contínua e deverá ser desenvolvida até 2024.				
Etapa	2020	2021	2022	2023	2024
Realizar reuniões e definir estratégias acessíveis nos programas e projetos	x	X	x	X	x
Capacitar anualmente a equipe, visando garantir a acessibilidade universal	x	X	x	X	x
Estimular cursos e formações em Língua Brasileira de Sinais (Libras).	x	X	x	X	x
Produzir produtos educativos táteis	x	X			
Contratar pessoas com deficiência	x	X	x	X	x
Criar um roteiro acessível para as exposições de longa e curta duração					x
Adquirir legendas em braile	x	X			

Participar de editais com o objetivo de promover projetos visando à acessibilidade universal no Museu			x	X	
Produzir um Programa Acessível		X			
Estimular o toque em objetos museológicos em exposição			x	X	

Etapa III – Elaboração de projetos no Plano Museológico

Programa	Projetos	2020	2021	2022	2023	2024
Institucional	Estabelecer parcerias para articulação e cooperação técnica do Museu visando melhoria da preservação, pesquisa, comunicação e acessibilidade.	x	x	x	x	x
Gestão de Pessoas	Estabelecer parcerias e convênios com IES.	x	x	x	x	x
Acervos	Desenvolvimento de pesquisas para subsidiar a documentação dos acervos museológicos.	x	x	x	x	x
Exposições	Promover exposições temporárias e itinerantes.		x	x	x	x
Educativo e Cultural	Criar um programa de ações educativas e culturais no Museu Casa da Princesa em diálogo com o Museu das Bandeiras.		x	x	x	x
Pesquisa	Realizar parcerias com IES e instituições de fomento à pesquisa.		x	x	x	x
Arquitetônico e Urbanístico	Implementar do Plano de Gestão de Riscos.	x	x	x	x	x
Segurança	Desenvolver protocolos, manuais e capacitações visando à segurança das pessoas, do acervo e do edifício.	x	x	x	x	x
Financiamento e Fomento	Captar recursos através de editais públicos de ampla concorrência e incentivos fiscais.	x	x	x	x	x
Comunicação	Desenvolver ações de visibilidade do Museu.	x	x	x	x	x
Socioambiental	Adequar os jardins/quintais do museu para o melhor conforto do público e dos profissionais.		x	x	x	
Acessibilidade Universal	Desenvolver, em todos os programas, questões relativas à acessibilidade universal.	x	x	x	x	x

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 11906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. **Lei 11906**. Brasília, Disponível em: <<https://goo.gl/GuUnJr>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

_____. Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.. **Lei 11904**. Brasília, Disponível em: <<https://goo.gl/QZhk8x>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

IBGE. **Censo 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

IBRAM. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subsídios-para-a-elaboração-de-planos-museológicos.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MCP. **Plano Museológico do Museu Casa da Princesa**. Pilar de Goiás: Ibram, 2009. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Plano-Museologico-do-Museu-Casa-da-Princesa.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes; LUSSIM, Beatriz; DIONIZIO, Daniela Calvo Rodrigues. **Pilar de Goiás entre tempos e narrativas**. Revista Arqueologia Pública, Campinas, SP, v. 9, n. 4[14], p. 116-128, fev. 2016. ISSN 2237-8294. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8643524/11024>>. Acesso em: 02 abr. 2018. doi: <https://doi.org/10.20396/rap.v9i4.8643524>